

Boletim

A revista do Sistema

INFORMATIVO



Mala Direta
Postal

9912271704-DR/PR

SENAR

CORREIOS

SISTEMA FAEP



Ano XXVI | nº 1179

18 a 24 de junho de 2012

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares



EAD

Encurtando distâncias

As estranhas exportações brasileiras

- 2 Educação**
O EAD do SENAR-PR
-
- 7 Código Florestal**
Nota de Esclarecimento
-
- 8 Café**
O carrinho mexe-mexe
-
- 9 Opinião**
Ágide Meneguette
-
- 11 Cereais**
Milho x Trigo
-
- 12 Feijão**
Cai a Produção Nacional
-
- 14 Justiça**
Averbação da Reserva Legal
-
- 15 Vazio Sanitário**
Contra a Ferrugem Asiática
-
- 16 Perfil**
Silfredo Kalinowski
-
- 19 Exportações**
As mil e uma utilidades
-
- 23 Mar Territorial**
Reivindicação do Paraná
-
- 24 Metodologia**
O modelo do SENAR-PR
-
- 26 Via Rápida**
Roma, Verdades, Gaúcho,
Bafômetro, Aspirina e etc
-
- 28 Cursos**
Produtos Perigosos, Arenito,
Inclusão Digital, Gestão, Posses
e etc

Lineu Filho



A Educação à

Por Katia Santos

**A ferramenta
perfeita para
disseminar o
conhecimento
no campo**

Num país como o Brasil, com dimensões territoriais de um continente, as maiores barreiras para promover o conhecimento são o tempo e o espaço físico. No país vem se multiplicando a utilização de uma nova ferramenta de propagação, a Educação à Distância (EAD). O SENAR-PR acompanha esse processo e criou o Núcleo de Educação à Distância, que vem trabalhando na maior participação do produtor rural e parceiros, em cursos de aperfeiçoamento em gestão e de acesso à tecnologia.

Aqui você tem as informações básicas sobre os cursos oferecidos, mas que no link <http://ead.sistemafaep.org.br> poderão ser detalhadas.



Distância do SENAR-PR

Veja quadro dos nove cursos oferecidos:

Programa	Previsão de turmas
Agrinho – Aprendizagem Colaborativa e Mapas Conceituais – 40h	70
Agrinho – interatividade e metodologia de projetos – 40h	130
Empreendedores Rurais – Planejamento Estratégico – 40h	75
Formação Pedagógica – 40h	02
Inclusão Digital – Primeiros Passos na Informática Primeiros Passos no Word Primeiros Passos no Excel Primeiros Passos na Internet Primeiros Passos na Digitação	De acordo com a demanda

“Com esta nova modalidade de oferta de cursos queremos suprir a grande demanda da área rural em relação ao analfabetismo digital e a especialização do produtor. Com a Educação à Distância vamos atuar em um novo nicho de mercado, respeitando o calendário agrícola e atendendo às novas demandas do setor rural”, explica a consultora pedagógica, Patrícia Torres.

Além destes cursos, que já estão disponíveis no portal do Sistema FAEP, o SENAR-PR já trabalha na construção de outros cursos nas áreas: Matemática básica; Comunicação e escrita; Gestão; Classificação de grãos e Código Florestal. Estes cursos estarão disponíveis ao público no segundo semestre deste ano.

Inclusão digital

Para atender a grande demanda dos contribuintes do Sistema FAEP (produtores rurais), o SENAR-PR investiu na área de Inclusão Digital adquirindo os direitos de uso dos cursos prontos disponíveis no Canal do Produtor elaborados pelo SENAR – Administração Central, de Santa Catarina.

“Fizemos adaptações do que já é oferecido nacionalmente para atender as características do Paraná. Uma das mudanças é em relação ao número de pessoas por turma. Aqui serão no máximo 50, enquanto que, no modelo original este número chega a 200 pessoas por turma”, explica a coordenadora do Núcleo de Educação à Distância, Josimeiri Grein.

O suporte, tanto em relação à tutoria (professores que monitoram os alunos), será feito pelo IEA. O material didático e os certificados serão assinados pelo SENAR-PR. A instituição também vai trabalhar na divulgação desta nova ferramenta e para isso disparou convites aos mais de 32 mil participantes dos cursos técnicos e de promoção social do SENAR-PR, que desde o ano de 2000 fazem parte do sistema de informações.

Pré-requisitos para fazer a inscrição

O diferencial dos cursos a distância realizados pelo SENAR-PR é o fato de todos serem gratuitos e oferecerem certificação ONLINE. Para se inscrever, basta preencher os pré-requisitos abaixo:

1. Programa Agrinho:

- ✓ Ter ensino superior;
- ✓ Estar lecionando em sala de aula (as horas complementares para o fechamento da carga horária serão constituídas de atividades realizadas com os alunos em sala de aula);
- ✓ Conhecimento básico de informática,
- ✓ Ter e-mail e acesso a Internet;
- ✓ Dispor aproximadamente de uma hora diária para realizar as tarefas.

2. Programa Inclusão Digital:

- ✓ Ser produtor ou trabalhador rural;
- ✓ Conhecimento básico de informática,
- ✓ Ter e-mail e acesso a Internet;
- ✓ Dispor aproximadamente de uma hora diária para realizar as tarefas.

3. Programa Empreendedor Rural:

- ✓ Ter ensino médio completo;
- ✓ Ser egresso do Programa Empreendedor Rural;
- ✓ Conhecimento básico de informática,
- ✓ Ter e-mail e acesso a Internet;
- ✓ Dispor aproximadamente de uma hora diária para realizar as tarefas.



Patrícia Torres



Josimeri Grein

Fotos: Fernando Santos

4. Formação Permanente (Instrutores) Formação Pedagógica Metodologia de Ensino

- ✓ Ser candidato a instrutor ou já ser instrutor do SENAR-PR.
- ✓ Ter ensino superior;
- ✓ Conhecimento básico de informática,
- ✓ Ter e-mail e acesso a Internet;
- ✓ Dispor aproximadamente de uma hora diária para realizar as tarefas.

Para fazer sua inscrição siga estes passos:

- 1º Passo: Acesse o endereço <http://www.ead.sistemafaep.org.br/>
- 2º Passo: Clique no ícone CURSOS OFERECIDOS
- 3º Passo: Escolha o curso desejado.
- 4º Passo: No final da página desejada, clique no botão QUERO ME INSCREVER EM UMA VAGA

“

As tecnologias interativas, sobretudo, vêm evidenciando, na educação à distância, o que deveria ser o cerne de qualquer processo de educação: a interação e a interlocução entre todos os que estão envolvidos nesse processo.

José Manuel Moran

”



Programa Agrinho

- ✓ Aprendizagem colaborativa e mapas conceituais.
- ✓ Interatividade e metodologia de projetos.
- ✓ Programa Inclusão Digital
- ✓ Primeiros passos na informática.
- ✓ Primeiros passos na digitação.
- ✓ Primeiros passos no Word.
- ✓ Primeiros passos no Excel.
- ✓ Primeiros passos na internet.



Fernando Santos

Empreendedor rural

No Programa Empreendedor Rural o SENAR-PR lançou o curso de EAD em Planejamento Estratégico como uma especialização do tema. Podem fazer este curso todos os egressos do PER, tanto os participantes do modelo antigo como o atual. São 40 horas, sendo que quatro horas serão presenciais. O restante da carga horária será dividida em nove semanas.

Poderão ser formadas este ano até 75 turmas, com 25 alunos disponibilizando um total de 2.250 vagas. A parte presencial será dedicada ao funcionamento da ferramenta 'Eureka' (desenvolvida pela PUC-PR), que será utilizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Esta palestra será organizada com apoio

dos sindicatos rurais que vão atuar na divulgação, mobilização e fechamento das turmas. Para o acompanhamento, as turmas terão 18 tutores em todo o Estado. As aulas da primeira turma de EAD do Empreendedor Rural, voltadas ao planejamento estratégico, começaram em 22 de maio.

O SENAR-PR enviou um convite a todos os produtores e trabalhadores rurais que passaram pelo Empreendedor Rural deste a sua criação em 2003.

Três turmas já foram montadas e o curso está em andamento:

- **Londrina:** iniciou as atividades no dia 22 de maio;
- **Medianeira:** iniciou as atividades no dia 24 de maio;
- **Cascavel:** iniciou as atividades no dia 29 de maio.

Formação permanente

Dentro da modalidade EAD, o SENAR-PR vai disponibilizar também um novo curso de Formação Permanente voltado para os instrutores que já atuam no SENAR-PR. Além deste novo curso o SENAR-PR já oferece um curso de Formação Pedagógica – Metodologia de Ensino aos candidatos a uma vaga de instrutor no SENAR-PR. Ambos têm carga horária de 40 horas.

Em 2010 já foi feito um nivelamento pedagógico com os instrutores e agora todos os profissionais vão passar por uma atualização metodológica. As inscrições para este curso podem ser feitas pelo e-mail: ead@senarpr.org.br. Este ano serão oferecidas 300 vagas.

> Serviço:

Mais informações pelo telefone

(41) 2106-0429 com Josimeri ou

(41) 2106-0438 com Maria Cristina.

Via e-mail: ead@senarpr.org.br

josimeri@senarpr.org.br

cristina@senarpr.org.br

Nota aos Produtores

Código Florestal

A FAEP esclarece aos produtores rurais paranaenses:

1. A Medida Provisória (MP) 571 e a Lei 12.561, publicadas no Diário Oficial da União, no último dia 25 de maio, compõem o Novo Código Florestal Brasileiro e revogou o Código Florestal de 1965.
2. A legislação, porém, permite que sejam apresentadas emendas dos parlamentares à Medida Provisória podendo atingir esses dois textos. O prazo de tais emendas se encerrou no último dia 14 e totalizaram mais de 700 emendas, muitas delas sobrepostas, ou seja tratando dos mesmos temas.
3. As principais delas tratam do uso de várzeas, pousio, áreas abandonadas e áreas consolidadas às margens de rios.
4. Tanto a Medida Provisória como a Lei 12.561 estão em vigor, mas poderão ser alteradas através dessas emendas, que tem o prazo de até 25 de outubro deste ano para serem votadas.
5. Nesse momento a aplicação do Novo Código Florestal depende do CAR – Cadastro Ambiental Rural, que deverá ser implantado pelos Estados fazendo um verdadeiro Raio X de cada propriedade (APPs, Reserva Legal, Áreas Consolidadas e de Encostas).
6. No Paraná essa atribuição de realizar o CAR é do Instituto Ambiental do Paraná (IAP). Seus técnicos já estão trabalhando na elaboração da formatação do Cadastro no Estado do Paraná.
7. Até que o CAR esteja disponível, algo que será divulgado amplamente pela FAEP, o produtor rural do nosso Estado deve acompanhar as informações através dos Sindicatos Rurais e do nosso site (www.sistemafaep.org.br).



Divulgação

Um carrinho para mexer com o café

Equipamento auxilia o produtor na hora de processar e secar o grão

Quando o assunto é café com qualidade, o jeito certo de secar os grãos é fundamental para determinar e garantir uma boa bebida. O processo de secagem se for mal feito pode acarretar em perdas e elevar o custo da produção. É um trabalho lento e cansativo, mas a criatividade do instrutor do SENAR-PR e cafeicultor Célio Marques Luciano Gomes, que há 35 anos planta café em 10 hectares no município de Joaquim Távora, Norte paranaense, trouxe uma boa e barata alternativa aos produtores. Trata-se de um carrinho que auxilia o cafeicultor no processamento e secagem do café.

Engenheiro-agrônomo e com pós-graduação em café empresarial, ele teve a ideia de desenvolver

um equipamento com baixo custo e de fácil manejo dentro da propriedade. O carrinho, segundo Gomes, possui duas rodas de pneu de bicicleta e como é leve não despolda ou descasca os grãos na hora de mexer o café no terreiro. Outra vantagem é a facilidade para manter a espessura na secagem do grão. Como cada tipo de café (verde ou cereja) tem um tempo limite para secar, o equipamento permite controlar a altura da camada do grão que vai ser colocado no terreiro. “Você pode regular a secagem em diferentes alturas e consegue um diferencial nesse processo, já que a espessura determina a qualidade da bebida”, explica. O tempo médio de secagem leva de 15 a 20 dias, dependendo da temperatura.

Na avaliação dele, o carrinho também apresenta um rendimento maior na comparação com o uso do rodo para o terreiro de café, utilizado no processo de secagem. “O equipamento equivale a três ou quatro rodos convencionais”, compara. Alguns amigos de Gomes já apelidaram o carrinho de “mexe-mexe”.

Com grande conhecimento e experiência no ramo, Gomes conta que há anos vinha estudando uma forma de facilitar o processo na secagem do café. No ano passado começou a desenhar o formato do carrinho e, em janeiro de 2012, levou o projeto a um serralheiro. Pelas suas contas, o valor do equipamento gira em torno de R\$ 150,00. “Já estou utilizando na minha propriedade e constatei que o rendimento, a facilidade e a leveza do carrinho produzem um trabalho de excelente resultado no terreiro. Espero que muitos produtores se beneficiem da minha proposta”, resume.

AS CAUSAS

Durante anos a região Norte do Estado foi o eldorado do café. Mas depois da Geada Negra, em 1975, e problemas com mão de obra e aumento nos custos de produção encolheram as lavouras da região. Hoje, segundo dados do Departamento de Economia Rural (Deral), da Seab, a área concentra 56 mil hectares.

O risco de crescer

Ágide Meneguette, presidente da Federação da Agricultura do Estado do Paraná – FAEP

A seca pegou valendo a safra do Paraná e os prejuízos foram grandes – acima dos R\$ 5 bilhões em valor da produção. Não foram maiores – até mesmo em relação a outros Estados – porque além da alta dos preços internacionais, os produtores do Paraná foram os que mais se utilizaram do seguro (37,25% dos contratos de todo o país, em 2011). Mesmo assim esta segurança foi insuficiente porque o sistema ainda não está firmemente implantado. Quando da votação do orçamento no Congresso, os recursos propostos pelo Governo para subsídio do prêmio foram cortados, como em anos anteriores, afastando seguradoras. Elas também não contam ainda com o “fundo de catástrofe” para prevenir quebras de empresas em caso de violentos desastres ambientais, conforme estabelecido em lei.

Além da seca, que é esporádica, contribui igualmente para redução de nossa renda no meio rural as delongas infundáveis para solução de nossos problemas de logística, que incidem de forma perversa na formação dos preços pagos aos produtores. Não é apenas o Porto de Paranaguá, nossa saída para as exportações com filas de navios cobrando sobre-estadias (demurrage) em diárias de dezenas de milhares de dólares. Toda a malha rodoviária que cobra pedágios escorchantes e ainda assim não duplicada, e as ferrovias defasadas no tempo cujas tarifas são maiores que as cobradas pelos caminhoneiros.

Tudo isso conspira contra as oportunidades que podem se abrir ao nosso Estado no mercado internacional, ávido por grãos e carnes. Oportunidades que, a curto prazo, estão ameaçadas também pela crise internacional.

O maior mercado para produtos brasileiros, a China, está estrategicamente desacelerando o seu crescimento para evitar que o passo maior do que as pernas inviabilize o seu modelo econômico. Portanto, os chineses devem reduzir a sua demanda por grãos, especialmente, soja e carnes.



Fernando Santos

A União Europeia a cada dia revela uma má notícia e o seu encolhimento econômico também implica na redução da demanda. E a União Europeia é também grande cliente de nossos produtos.

Isso revela o grande dilema do produtor rural: crescer ou não crescer. Os preços – tanto interno como externos – ainda estão muito interessantes para desestimular uma freada na produção, mesmo com a alta dos preços dos insumos, notadamente os fertilizantes. Mas, e o futuro próximo, a próxima safra de verão com toda esta conjuntura desfavorável internacionalmente e com a economia brasileira dando efetivos sinais de estagnação?

Cada vez mais o produtor rural precisa perscrutar o que indica o mercado futuro. Talvez não seja o momento de lançar-se desabridamente para um crescimento da sua produção sem a certeza de colocação de seu produto.

A situação do mundo e do Brasil exige certa cautela para contornar uma possível queda de preços influenciada pela crise que, ao invés de dar sinais de arrefecer, mostra que pode se agravar.



Merenda escolar

Mercado para pequenos produtores



Marcia: "O critério para aquisição dos alimentos é o padrão e não o preço".

Fernando Santos

No Paraná 1,3 milhão de estudantes são atendidos diariamente pelo Programa Estadual de Alimentação Escolar (PEAE), em 339 municípios e além de contribuir para a nutrição dos alunos está gerando mais renda aos pequenos produtores.

Em 2012, estão sendo investidos na compra de alimentos da agricultura familiar, R\$ 23,67 milhões, um aumento de mais de sete vezes em relação ao ano anterior (R\$ 3.09 milhões). O número de itens, que compõe a lista passou de 39 para 71 e a quantidade de toneladas de produtos orgânicos saltou de nove para 818 toneladas.

"O critério para aquisição destes alimentos é o padrão e não o preço. Outras exigências técnicas adotadas em sequência para a compra e que são utilizadas para desempate são: produtores organizados em associações e em cooperativas, culturas orgânicas e convencionais. Caso ainda tenha empate são escolhidos itens produzidos por comunidades quilombolas, indígenas e assentamentos", explica a nutricionista e diretora de Infraestrutura e Logística da Secretaria de Estado da Educação, Marcia Cristina Stolarski.

A mudança na forma de aquisição de parte dos produtos para a merenda escolar aconteceu em 2009, com a publicação da Lei 11.947, que obriga Estados e municípios a utilizarem no mínimo 30 % dos recursos repassados pelo Governo Federal, na aquisição de gêneros da agricultura familiar.

De acordo com Marcia a ampliação do volume de recursos e quantidade de produtos adquiridos registrada no Paraná ocorreu pela flexibilização do processo adequando o contrato à capacidade de fornecimento. Para participar do programa, os produtores precisam possuir a Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAF). A aquisição dos gêneros ocorre através de Chamamento Público, e o Paraná é pioneiro na construção de um sistema eletrônico para cadastramento de propostas das cooperativas e associações.

A Secretaria de Educação enfrenta o desafio de atender às escolas rurais. "Parece até uma contradição, mas algumas unidades estão localizadas em regiões distantes o que inviabiliza a entrega em virtude do acesso", explica Andrea Bruginski, nutricionista e coordenadora estadual da Alimentação Escolar.

A VARIEDADE

Os sete grupos de produtos adquiridos para alimentação escolar:

- **Frutas** - 14 frutas (banana, caqui, goiaba, jabuticaba, kiwi, limão, laranja pêra, maçã, melão, morango, morgote/mexerica, pêssego e uva).
- **Origem animal** (doce de leite, filé de peixe congelado, iogurte, mel, ovos, queijo colonial e queijo mussarela).
- **Sucos** (5 tipos de sucos concentrados ou integrais).
- **Hortaliças** (26 tipos).
- **Panificadoras** (quatro tipos de pães a lista inclui caseiro, integral, cucas e bolachas).
- **Leite** (pasteurizado e ultrapasteurizado).
- **Outros** (açúcar mascavo, arroz integral, arroz polido ou parboilizado, canjica, doce de frutas, farinha de milho, feijão preto ou cores, fubá, macarrão, melado, molho de tomate, quirera e rapadura em tabletes).

Trigo perde espaço para o milho no Oeste

As lavouras de trigo somarão uma produção irrisória diante do que já produziu o Oeste paranaense.

Nas últimas décadas, as planícies de Assis Chateaubriand (33.028 habitantes IBGE 2010), no Oeste paranaense, foram cobertas por lavouras predominantes de café, algodão e mais recentemente de trigo. Com este cereal o município ostentou o título de maior produtor em toda a região, mas agora a tradicional cultura de inverno foi substituída pelo milho que hoje ocupa a maioria das propriedades. Espantar o trigo tem justos motivos pela falta de política de incentivos ao seu plantio, preço e maior produtividade do milho. Aliados a esses fatores está a proximidade natural da comercialização pela produção extensiva de frangos.

Levantamento do Departamento de Economia Rural (Deral), da Seab, revelou que a estimativa para o plantio de trigo, em Assis Chateaubriand, gira em torno de 3.000 hectares. O número é irrisório quando comparado à safra 2002/2003, período em que área de plantio atingiu quase 70 mil hectares. “Plantar trigo para vender para quem? Uma saca de 60 quilos não vale mais que R\$35”, questiona o agricultor Antônio Benedito de Paula, 66 anos. Há seis anos ele deixou de investir na cultura, trocando pelo milho. No Sítio Vista Alegre, a quatro km de Assis Chateaubriand, planta soja no verão e milho safrinha nos 7,2 hectares. “Até o último ano em que plantei trigo, em 2006, gastei para produzir e na hora de vender só levei prejuízo”, lamenta.

A troca de cultura, segundo ele, valeu a pena. “O preço e a comercialização são as principais vantagens no cultivo de milho”, resume. O mesmo motivo levou o agricultor João Costa Oliveira, 58 anos, a deixar de plantar trigo há 12 anos no Sítio Boa Vista de sete hectares, a três km de Assis Chateaubriand. Desanimado com a falta de política nacional para o cereal, revela que não pretende mais investir no plantio. “Você não tem garantia de preço e fica com o produto parado dentro do armazém. Para que arriscar no plantio do trigo se não há nenhuma garantia?”. Para ele, o cultivo de milho se sustenta pelo preço altamente competitivo, mercado superaquecido e alta liquidez do produto.

De acordo com dados do levantamento do Deral, as lavouras de trigo somarão uma produção irrisória diante do que já produziu o Oeste paranaense. A estimativa é de uma área de 68.120 hectares no total dos 50 municípios da região Oeste. O total da área cultivada na safra passada somou 154.850 hectares. Só para se ter uma ideia na queda da produção, entre os anos de 2007 e 2008, o Oeste chegou a concentrar 199.615 hectares de trigo. A estimativa da Seab mostra que a área de plantio do trigo em todo o Estado deve atingir 792 mil hectares neste ano. Em 2011 somava um milhão de hectares.

Produção de milho

Levantamento da Seab divulgado mostra que o Paraná deverá colher este ano uma produção recorde de milho de segunda safra: 9,97 milhões de toneladas. A estimativa anterior para a segunda safra de milho era de uma colheita de 9,56 milhões de toneladas. Caso essa estimativa se concretize, será o maior volume de produção de milho de todos os tempos para esse período do ano.

Feijão: cai ainda mais a produção nacional

Por Tânia Moreira, Economista do DTE/FAEP

A **Companhia Nacional de Abastecimento** (Conab) divulgou, nesta semana, novo levantamento de produção indicando uma produção ainda menor para o feijão. Se confirmada estas estimativas, a produção nacional será a menor de uma série histórica de 12 safras.

No maior Estado produtor, a indicação da Conab não é diferente, resultando na menor produção paranaense desde a safra 2004/2005.

Segundo a Conab a produção nacional deve totalizar 2,97 milhões de toneladas contra um consumo nacional estimado de 3,6 milhões de toneladas. A redução da produção em relação à safra passada dever ser de 20,4%.

No Paraná a soma das três safras deve totalizar 705,2 mil toneladas com redução de 14,1% em relação à safra passada. O Estado deve ser responsável por 24% da produção nacional nesta safra. A perda de produção em função da estiagem que afetou a 1ª safra de feijão prejudicou significativamente o potencial produtivo do Estado



Tânia Moreira,
Economista do DTE/FAEP

Fotos: Arquivo

acarretando um prejuízo financeiro aos produtores de R\$ 115 milhões. A 2ª safra também foi prejudicada no início do plantio.

A maior redução na produção de feijão, nesta safra, deve ser na região Nordeste, importante região produtora, com redução de 66% em função da severa seca.

Os preços médios recebidos pelos produtores paranaenses para o feijão de cor seguem elevados (R\$ 153,26/sc), com desvalorização em relação ao mês de abril (R\$ 169,31) devido ao avanço da colheita que já totaliza 51% da área plantada do feijão de 2ª safra, segundo dados da SEAB.

Na contramão os preços do feijão preto seguem em valorização, com preço médio recebido pelos produtores de R\$ 96,81/sc contra R\$ 85,17/sc no mês de abril. Isto porque o dólar a R\$ 2,03 freia as importações do feijão preto que neste ano, devido à situação de menor oferta, tem grande possibilidade de aumentar, mas com o dólar neste patamar não são competitivas por enquanto. Assim o preço do feijão preto segue mais alto.

De acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) os consumidores já sentem a alta do feijão tendo subido no mês de maio 9,10%.

A oferta menor, principalmente, e a valorização do dólar, por enquanto, são fatores que mantêm os preços do feijão mais elevados neste ano. A oferta menor deve continuar afetando os preços, principalmente do feijão de cor.

Com um consumo médio nacional de 3,7 milhões de toneladas, estimado pela Conab, a produção total de 2,97 milhões de toneladas será insuficiente abrindo espaço para as importações.

Representatividade na produção na safra 10/11 comparada à redução na produção 11/12

Região	Quanto contribui 10/11?		Quanto deixou de produzir 11/12?	
	1ª safra	2ª safra	1ª safra	2ª safra
Norte	0%	8%		1,90%
Nordeste	18%	30%	46,90%	45,20%
C-Oeste	11%	16%		
Sudeste	25%	20%		
Sul	46%	26%	33,00%	

Exportações crescerão mas e a infraestrutura?

O maior desafio logístico da produção agropecuária é conseguir escoar mais volume com a mesma infraestrutura. Estudos realizados no Plano Nacional de Logística e Transporte (PNLT) apontam que a exportação do agronegócio brasileiro crescerá 3,8% até 2022, mas a estrutura de transporte e armazenagem deve continuar do mesmo tamanho, diz Fuad José Alves, executivo da Logit, uma das empresas de consultoria que assessoram o governo na formulação do PNLT.

Um dos principais problemas será dotar o país de mais armazéns, seja nos terminais portuários ou nas propriedades rurais, de forma a evitar as filas de caminhões nos portos e rodovias nos períodos de safra e ajudar a equalizar os preços tanto dos produtos quanto dos fretes. No caso do milho, a necessidade de percorrer distâncias muito longas (até 3 mil quilômetros) e a concorrência com outros produtos na operação de escoamento pode fazer com que o custo do frete chegue a 50% do valor da mercadoria, indica José Vicente Caixeta Filho, professor titular da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da USP.

Segundo ele, a falta de armazenagem adequada é um retrato da ineficiência logística brasileira e agrava o problema da carga agrícola, caracterizada quase sempre por ser de baixo valor agregado e perecível. “Isso força a distribuição concentrada na safra, derruba o preço e congestionam o sistema logístico”. Para Caixeta, o país precisa investir tam-

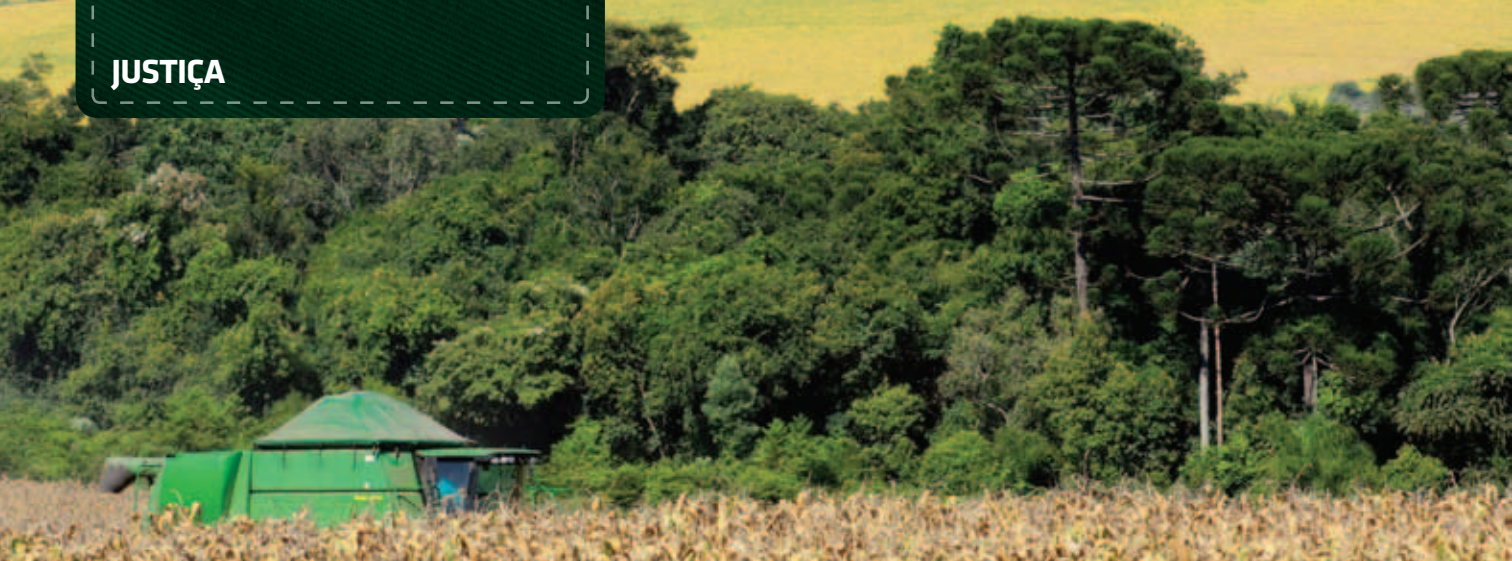
bém em soluções de portos e ferrovias.

Setor mais vigoroso da economia brasileira, o agronegócio apresentou um salto qualitativo e quantitativo nos últimos 40 anos, quando o país passou de importador líquido de alimentos a potência exportadora. Líder nas exportações mundiais de soja, até 2020 o Brasil terá mais de 50% do mercado internacional da oleaginosa. Os 45,5 milhões de toneladas do produto exportados em 2011 já representam um desafio à logística. Equivalem, por exemplo, à metade da capacidade do maior porto do país, o de Santos, o que denota a saturação das vias de escoamento.

Cálculos feitos pela Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec) revelam que, neste ano, levar a oleaginosa até os portos custa em média, US\$ 69,00 por tonelada, aproximadamente R\$ 130,00. Em 2011, o valor médio ficou em US\$ 85,00 (R\$ 170,00). Enquanto nos Estados Unidos, chega a US\$ 23,00 e, na Argentina, a US\$ 20,00 por tonelada.

Por Valor Econômico





Cartórios não podem mais exigir Averbação da Reserva Legal

O Corregedor da Justiça, Desembargador Lauro Augusto Fabrício de Melo uma vez mais decidiu, diante do novo Código Florestal, a suspensão das exigências previstas no Código de Normas para a averbação da Reserva Legal de propriedades rurais, em Cartórios.

Isso significa que o produtor, em caso de transação imobiliária (desmembramento, remembramento, alienação, partilha, etc), não necessitará mais apresentar certidão negativa do Instituto Ambiental do Paraná (IAP).

Isso, porém, não elimina as eventuais multas aplicadas pelos órgãos ambientais, cuja liquidação é necessária, inclusive para financiamentos da produção. Ou seja, não se trata da Certidão Negativa de Débitos.

Além disso, ficou mantida decisão anterior pela qual o IAP não poderá exigir a Reserva Legal para fins de Licenciamento Ambiental.

Os Cartórios de Registro de Imóveis de todo o Estado estão sendo alertados sobre essa decisão da Corregedoria.

A questão da exigência da averbação da Reserva Legal nas transações imobiliárias rurais vinha sendo sucessivamente prorrogada pela Corregedoria da Justiça. Agora, diante do novo Código Florestal (mesmo que venha a sofrer alterações no Congresso Nacional) tal exigência será cumprida através do Cadastro Ambiental Rural (CAR), que tem o prazo de um ano contado a partir da publicação da lei 12.651 (o novo Código) – 25.05.2012 para ser implementado.

STJ amplia ao país ação gaúcha sobre pagamento de royalties

Mas não entra no mérito sobre pagamento ou não à Monsanto

Na terça feira (12) o Supremo Tribunal de Justiça estendeu a abrangência da eficácia da sentença que suspende a cobrança de royalties sobre a comercialização da safra de soja transgênica cultivada com base na tecnologia RR (Roundup Ready) para todos os produtores do país. A decisão ocorreu em razão de uma ação movida por alguns sindicatos rurais do Rio Grande do Sul e significa apenas a extensão da demanda para todo o território nacional, sem entrar na questão do mérito sobre o pagamento ou não dos royalties. O processo retornará à 5ª Câmara Cível do Rio Grande do Sul para a decisão da questão de mérito. A Monsanto, oficialmente, alertou que “enquanto durar o andamento da ação e não houver uma decisão definitiva da Justiça sobre o mérito, o sistema de cobrança de royalty pelo uso da tecnologia Roundup Ready continuará funcionando normalmente com base nas garantias legais estabelecidas”. Os royalties são pagos pelos produtores na compra das sementes ou na entrega dos grãos em armazéns cadastrados. Essas opções também valem para aqueles que preferem guardar sementes da safra anterior.

Começa o vazio sanitário, da soja

**São três meses, de 15 de junho
à 15 de setembro**

De 15 de junho a 15 de setembro é proibida a permanência de plantas de soja no campo. É o período do chamado VAZIO SANITÁRIO DA SOJA.

As plantas que germinaram espontaneamente na área de lavoura, na beira de estradas, carregadores ou ao redor de armazéns devem ter sido eliminadas até o dia 14 de junho.

O objetivo é eliminar focos do fungo causador da ferrugem asiática da soja. As plantas vivas de soja neste período são a principal fonte de produção do inóculo do fungo, formando uma “ponte verde”, que infecta precocemente a safra seguinte, devendo por isso serem eliminadas.

Em 29/01/2007 o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) instituiu a IN nº 2, criando Programa Nacional de Controle da Ferrugem Asiática da Soja e determinou que os Estados deveriam criar seus comitês estaduais de controle da doença. Cumprindo essa determinação, em 10/10/2007 a Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab), editou a Resolução 120/2007 que entre outras providências, criou o Vazio Sanitário da Soja.

Doze Estados brasileiros e o Paraguai tem o período de vazio regulamentado. Os Estados que tem fronteiras com o Paraná adotaram o mesmo período e no Paraguai o vazio vai de 1º de junho a 30 de agosto.

Prejuízos

A ferrugem é uma doença relativamente nova no Brasil, surgiu na safra 2001/2002, e desde então tem causado sérios prejuízos: US\$ 142 milhões foram gastos com controle químico logo na “estreia”; na safra seguinte a doença já exigiu gastos de US\$ 1 bilhão e daí até a safra 2010/2011 os gastos representaram cerca

de US\$ 2 bilhões por safra. Isso sem contar os prejuízos com a queda de produção. A boa notícia é que as ocorrências de focos da doença vem diminuindo, refletindo os bons resultados obtidos com o cumprimento do vazio sanitário.

Dados do Consórcio antiferrugem mostram que a ocorrência da doença na safra 2011/2012 foi a mais baixa registrada desde a safra 2004/2005, considerando até o mês de maio: foram 265 focos constatados, sendo 109 em Goiás, 88 no Mato Grosso, 20 no Paraná, 15 no Mato Grosso do Sul, 11 no Rio Grande do Sul, 22 nos demais Estados.

Após instalada na lavoura, a doença necessita de controle químico e um engenheiro-agrônomo deve ser consultado para confirmar os sintomas e recomendar o controle.

No Paraná a Seab é a responsável pela fiscalização do cumprimento do período do Vazio Sanitário da Soja e os infratores estão sujeitos às seguintes penalidades, conforme art 9º da lei estadual 11.200/1995: advertência, multa, proibição do comércio, interdição da propriedade agrícola e vedação do crédito rural.



O alerta para a detecção da doença é a presença de pequenas pontuações que produzem saliências no verso da folha, mais facilmente observadas contra um fundo claro. Na sequência a folha amarela e cai, causando desfolha precoce.

Os 100 anos de Silfredo

Por Oswaldo Petrin, de Londrina

As notícias que vinham do Norte do Paraná na década de 40 falavam de desbravamento, aventura, riqueza e prosperidade com a criação de várias cidades pela Companhia. Melhoramento Norte do Paraná, cujo epicentro era Londrina, a “pequena Londres”, nome obtido em homenagem à capital inglesa.

A 400 quilômetros ao Sul, Curitiba, naquela época, era uma pacata capital de pouco mais de 140 mil habitantes, entre eles Silfredo Kalinoski, com sangue polonês, suíço e alemão que sonhava ser médico, mas acabou cursando Ciências Contábeis, fez concurso na Caixa Econômica Federal e foi gerenciar uma agência em Londrina, em 1947. O agito do movimento colonizador e o comércio do café, cotado na Bolsa de Londres e “interpretado” pelos escritórios de exportação instalados nos 18 andares do Edifício América, no centro de Londrina, levaram-no à cafeicultura. Não demorou a comprar um sítio em Bom Sucesso, então distrito de Jandaia do Sul, e “formar” suas lavouras. Entre uma geada e outra, intercaladas com abundantes colheitas, Kalinoski não parou mais, produzindo café em três sítios na região. Em 1975 vivenciou o início da histórica transição do ciclo do café para a nova soja, no verão, e o então desconhecido trigo, no inverno, provocada pela geada negra daquele ano, que dizimou a cafeicultura paranaense.

A nova dobradinha da agricultura modificou o cenário dos campos não só do norte paranaense, mas de outras grandes regiões produtoras de soja e trigo. Trouxe pacotes tecnológicos e a mecanização das lavouras com tratores e colheitadeiras, silos e o desenvolvimento do cooperativismo. Nas cidades, os homens de negócios, de terno e chapéu, que pro-



Fotos: Arquivo pessoal

Kalinowski

E o privilégio de testemunhar as transformações do Norte do Paraná



SÓCIO FUNDADOR

Silfredo Kalinoski fundou o Sindicato Rural de Londrina ao lado de Paulo Carneiro Ribeiro, ex-presidente da FAEP; Olavo Godoy, um preservacionista que doou 1.200 hectares para o Estado a título de preservação (hoje um local aprazível chamado “Mata do Godoy”), Antônio Fernandes Sobrinho (ex-prefeito de Londrina), Orlando Mayrink Góes, ex-secretário da Fazenda do Estado, Alcione Pimpão e outros. Participou das atividades do Sindicato até 1994, quando transferiu seu registro para o filho Luiz Fernando, que veio a ser eleito presidente. Teve uma atuação social e pública intensa, sem se preocupar com notoriedades e resistiu a convites para ingressar na política partidária.



seavam no Bar Ipanema (aos domingos, observa Kalinowski era no Kiberama) mudaram o tema das “conversas”. Em vez da célebre “pedra” onde negociantes de café também se reuniam chegou a vez da Bolsa de Chicago, que formula as cotações da soja para o mundo - menos sujeitas a manipulação local. E a referência não é mais a saca de 60 kg, nem o dólar/libra-peso. Agora a medida é o bushel, dolar/bushel. Para ele, testemunhar a transformação da economia regional foi um privilégio.

Sem ressentimentos

Este ano Kalinowski completou um século de vida, seguindo uma máxima – “Não conte os anos de sua vida, antes dê vida aos anos que passam.” Este, certamente é um dos princípios que pautaram atitudes e comportamento na trajetória de 100 anos de Kalinowski, um “amassador da terra grudenta” – na definição de amigos, que enfrentaram as mesmas condições daqueles tempos de poeira e barro vermelhos do Norte do Paraná. E o segredo para essa longevidade? “Talvez porque não tem vaga lá em cima, no céu” – brinca. E ter um coração leve, aberto – ele diz – “uma vida sem ressentimento, sem mágoas e com muitas amizades”. Simples, como ensina um provérbio irlandês. É um homem de rotina modesta, mas vocacionado para uma vida ativa, resultado de sua própria trajetória.

Caminha todos os dias e dá a receita de seu desjejum: água com sementes de linhaça, girassol, gergelim, farinha de soja torrada, aveia, fibra de trigo e mel com três ameixas pretas. “Eu pensava que a melhor forma de viver com saúde seria estudar medicina. “Hoje eu vejo que são poucos os médicos que chegaram aos 100 anos; eu mesmo não conheço nenhum. A minha tese desenvolvida quando piá na chácara do meu avô Hipólito, em Curitiba, (de que médico vive mais) não estava certa”, conclui, achando graça.

Mil e um utilida

Não só do
boi, mas dos
frangos e
suínos, tudo
é exportado



Na indústria automobilística uma rede de fornecedores abastece a linha de produção e o veículo vai sendo gradualmente montado. Num frigorífico ocorre exatamente o contrário. Bois, frangos, suínos são literalmente desmontados e é iniciado um processo que confirma a célebre lei de Lavoisier “nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”.

Na longa lista de produtos exportados

pelo Brasil, os exóticos ou subprodutos de animais abatidos renderam US\$ 438 milhões (cerca de R\$ 880 milhões) no ano passado e neste ano o cálculo é que o crescimento seja de 10%.

Do boi, confirma-se a velha máxima, “só se perde o berro”. A eficiência no preparo dos subprodutos, os preços de venda e clientes principalmente no eixo Ásia-Oriente Médio ditam o faturamento e o lucro. Há gosto e uso para variados paladares e indústrias.

A bílis bovina tratada é usada em produtos farmacêuticos para problemas digestivos e o cálculo biliar, quando encontrado, é seco e vendido para países do Oriente. Da pele do boi, se extrai o colágeno, substância poderosa utilizada em cosméticos (cremes e esmaltes) e ainda uma gelatina, usada na fabricação de medicamentos, filmes radiológicos e chicletes. Das glândulas do boi, como as supra-renais, tireóide,

des



extraídos da cauda. Dos pêlos de dentro da orelha do boi se produzem pincéis de pintura finíssimos. E por aí vai o desmanche.

Tudo se transforma

Outra iguaria bovina também exportada para consumo humano é o rúmen uma das partes do estômago bovino. O estômago do boi é dividido em quatro compartimentos sequenciais (rúmen, retículo, omaso e abomaso). “O rúmen é composto por camadas, à interna é consumida no Brasil e conhecida como dobradinha, a camada externa é a que é exportada”, diz o zootecnista Haroldo Queiroz, da Embrapa Gado de Corte Queiroz. Ele lembra ainda que “verga bovina”, o pênis bovino, também é exportado para China como afrodisíaco.

Alguns desses produtos são classificados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior como opoterápicos por serem utilizados na produção de medicamentos e/ou cosméticos.

Em Jacarezinho, no Norte pioneiro, a BBA Indústria Opoterápica Ltda compra béis de vários Estados, extrai o ácido cólico e exporta para a Itália. Lá o produto passa por outro processo de industrialização e purificação e se transforma em ácido urso-

pâncreas, etc., são extraídas substâncias usadas em medicamentos e perfumaria. A insulina para diabéticos, por exemplo, é extraída a partir do pâncreas. Do intestino produzem-se fios usados em cirurgias; a gordura é aproveitada para fazer sorvetes e produtos de confeitaria. Já o sebo, que não é comestível, serve para produção de velas, sabão e sabonetes perfumados. Dos pêlos do boi são fabricados pincéis, escovas de cabelo, de roupa e de limpeza – todos

desoxicólico utilizado na produção de medicamentos. Por ano a BBA movimenta 35 milhões de dólares só com a exportação deste subproduto da bílis bovina, o que representa um volume de aproximadamente 550 toneladas/ano.

Outro subproduto bovino que não é tão lucrativo para a indústria é o pó de casco e cifres. O produto, também exportado para a Itália, é utilizado em adubo orgânico, pó do extintor, pentes e botões. Os ossos, fontes de cálcio e fósforo, são usados na produção de farinhas, utilizadas na alimentação de animais e aves. O volume de toneladas é bem maior que o da bílis seis mil toneladas/ano, mas o valor movimentado não chega a 1 milhão de dólares/ano.

“O comércio de bílis é muito concorrido. Os frigoríficos só vendem a bílis se comprarmos os chifres e cascos”, comenta Alexandre

Cabeça e pescoço vendidos para Indonésia e África do Sul. Já os pés de frango são disputados pelo mercado da China e Oriente Médio

Fotos: Divulgação



Japoneses consomem a cartilagem do peito do frango

Aló, encarregado da área de importação e exportação da BBA, que atua neste mercado há 15 anos. Atualmente a indústria gera 157 empregos diretos. A pele, depois de tratada, chamada de couro, é utilizada na fabricação de bolsas, calçados, revestimentos (bancos de avião, carros e sofás), material esportivo, como bolas, tênis, chuteiras e luvas de goleiro, e até em roupas de luxo.

Mercado asiático de frangos

Os japoneses são grandes consumidores de carne frango e cortes especiais. Ao contrário dos brasileiros, os japoneses apreciam partes diferenciadas como BLK Karaage ou cartilagem, que pode ser a do joelho ou do peito do frango). O aperitivo é servido de várias formas – como acompanhamento de bebidas, como prato principal em marmitas, em porções (como nossas batatinhas fritas) em mercados e lojas de conveniência. Outra iguaria muito apreciada pelos japoneses é o espetinho Yakitoride (ou cauda de frango), por aqui mais conhecida como sambiquira.

Já a China, África do Sul e Indonésia importam além da carne de frango os pés de frango e a cabeça com pescoço consumidos de várias formas: fritos, empanados acompanhados de molhos e legumes. Já no Oriente Médio o meio da garra do pé de frango é separado, embalado e exportado, e no destino é moído e utilizado na preparação de drinks.

A coordenadora técnica da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec) e médica-veterinária Gabriela Tonini estima que as exportações de sub-





No site <http://www.ceresqualidade.com.br/produtos-e-subprodutos-do-abate-bovino/> você poderá obter graficamente mais informações sobre as mil e uma utilidades do boi.

produtos de bovinos cresça este ano pelo menos 10%. Os números do período de janeiro a abril confirmam esta tendência

O aumento da exportação de subprodutos no segmento de aves também é confirmado pelo diretor de Mercados da União Brasileira da Avicultura (Ubabef), Ricardo Santin. “Nosso percentual de crescimento é de 2%, mas envolve produção e exportação. Em 2010 o Brasil exportou entre carne de frango e miúdos um volume total de 12,230 milhões de toneladas movimentando R\$ 7,244 bilhões de dólares”. Os principais clientes do Brasil destes produtos agropecuários exóticos são: Hong Kong, Angola, Cingapura, Cuba, Japão, Nova Zelândia, Venezuela, Vietnã e África. No segmento miúdos de bovinos, Hong Kong é campeã disparada. Só este ano dos 93 milhões de dólares exportados 70 milhões foram para esta região.

VESÍCULA MILIONÁRIA

A pedra da vesícula bovina ou Pedra de Fel (como é conhecida no mercado paralelo – foto acima) só existe em animais mais velhos e é extraída no momento do abate. Assim que a pedra é retirada vai para uma caixa, guardada a ‘sete chaves’, devido ao grande valor agregado. Ela também é chamada de “pedra dourada”, “pedra do céu” e em inglês “ox galistone”. Na internet há um mercado para a pedra onde dizem valer o peso do ouro.

A Pedra de Fel é usada em países do Oriente, em especial o Japão. Uns dizem que seu uso está associado ao processo de indução para formação da pérola. Outros asseguram que possuem propriedades altamente afrodisíacas e é usada em produtos farmacêuticos.

“Seja qual for sua verdadeira utilidade, quem conhece parece não querer dividir o segredo. Sabe-se que funcionários de frigoríficos até disputam a linha de abate próxima ao fígado do animal na esperança de encontrar um desses cálculos”, comenta Gelson Luís Dias Feijó, pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Gado de Corte do Mato Grosso do Sul.



Arquivo

Pulverizadores

CREA-PR não quer padrões estrangeiros

Em relação à matéria “Projeto dos pulverizadores: muitas interrogações” publicada na edição 1176, Alvaro Cabrini Jr., assessor Parlamentar do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA-PR) enviou ao BI o seguinte esclarecimento, complementando as informações da matéria.

“Hoje não há nenhuma norma do Inmetro e da ABNT, que determine esse tipo de inspeção. A sugestão é que seja criado um padrão para os novos pulverizadores e que defina padrões para quaisquer itens que componham os pulverizadores, como bicos, filtros, reguladores de pressão, etc.

No nosso entendimento não temos como submeter à inspeção alguma coisa que não tenha um padrão nacional definido. Não podemos aceitar um padrão estrangeiro como foi proposto pelo professor Marco Antônio Gandolfo, da UEL. Teríamos que submeter os engenheiros-agrônomo e os produtores brasileiros a cumprirem regras elaboradas em países como a Holanda, só para citar um exemplo, onde as condições climáticas, culturais e principalmente econômicas, são completamente diferentes das nossas. Por outro lado, não teríamos dificuldade em elaborar a norma, pois ela já existe para as ferramentas, carros, aviões e outras peças fabricadas no Brasil. A dificuldade estaria, justamente em impor aos fabricantes a imposição destas normas em todos estes componentes, que devem ser uns 20 itens mais ou menos, de norte a sul e de leste a oeste deste ‘pequeno’ território brasileiro”.

Vendas pela Internet

Rede Brasil Rural para pequenos agricultores

Desde o dia 6 de março deste ano, o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) colocou no ar a Rede Brasil Rural. Trata-se de um portal virtual onde os agricultores familiares de todo o país poderão vender os seus produtos pela internet. Para utilizar o site, os agricultores devem fazer o cadastro através de suas cooperativas ou associações. Apenas pessoas jurídicas portadoras da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) podem ofertar os produtos no portal. No Paraná, 38 cooperativas já se cadastraram e o primeiro passo para se integrar à rede é acessar o portal www.redebrasilrural.mda.gov.br e criar o cadastro da instituição. Para efetuar esse cadastro, é necessário inserir informações sobre o empreendimento como o perfil, o número da DAP Jurídica, endereço e detalhes dos produtos.

DAP

A DAP é a identificação da propriedade rural familiar no campo. Por exemplo, após a decisão do que financiar, o agricultor deve procurar o sindicato rural ou a Emater para obtenção da DAP. O documento será emitido segundo a renda anual e as atividades exploradas, direcionando o agricultor para as linhas específicas de crédito a que tem direito. Ele deve estar com o CPF regularizado e livre de dívidas. As condições de acesso ao crédito Pronaf, formas de pagamento e taxas de juros correspondentes a cada linha são definidas, anualmente, a cada Plano Safra da Agricultura Familiar, divulgado entre os meses de junho e julho.

Em busca do Pré-Sal

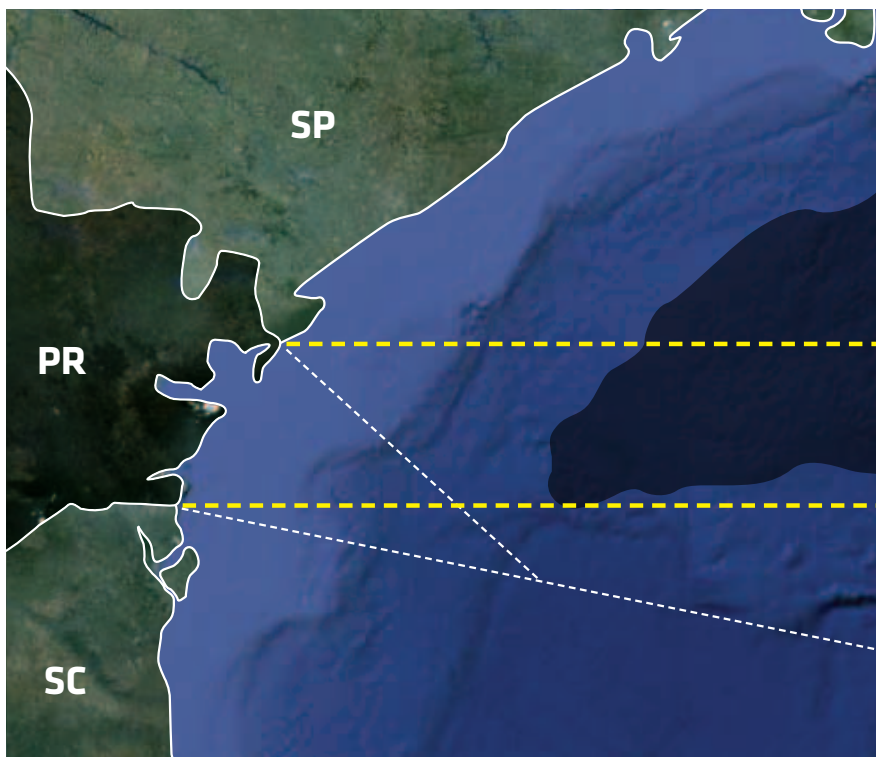
Por uma nova demarcação do litoral paranaense

Um estudo - elaborado pelo Setor de Ciências da Terra da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Mineropar e Comissão de Direito Internacional da Ordem dos Advogados do Brasil, seccional do Paraná – traz argumentos técnicos e científicos para o debate sobre uma nova demarcação do mar territorial brasileiro, que beneficiaria o Paraná com a inclusão em seu território dos campos de petróleo do pré-sal. O Estado passaria à condição de produtor e teria acesso a um volume maior de royalties provenientes dos novos campos.

A atual demarcação do mar territorial brasileiro foi definida em 1986 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e fundamentada na Lei Federal 7.525, que estabelece que a divisão do mar deve corresponder a linhas imaginárias, que partem da costa em ângulo reto até alcançar o limite do mar brasileiro. Hoje, o Paraná é prejudicado já que o mar territorial é pequeno (98 km) e o texto estabelece que a demarcação se dá por duas linhas retas, uma saindo do extremo norte e outra do extremo sul. Essas retas então se encontram no oceano, formando um triângulo.

Ou seja, o critério cartográfico usado pelo IBGE prejudica os Estados de litoral côncavo (veja ilustração), como é o caso do litoral paranaense e do Piauí. Com esta configuração, o Paraná deixa de ganhar com a descoberta do Pré-Sal, uma vez que os novos poços estão fora do triângulo.

Agora o que se defende é que seja aplicada a regra internacional, na qual as retas imaginárias em vez de formar um triângulo, seguem paralelas. “Nossa intenção é marcar um encontro com os deputados o mais breve possível e ajuda-los com instrumentos técnicos que possam dar força à reivindicação do Paraná”, explica o presidente do Movimento Pró Paraná, Jonel Chede, que entregou o estudo ao governador Beto Richa.



Se forem utilizadas linhas paralelas (em amarelo), O Paraná teria acesso aos dividendos dos poços de petróleo do Pré-Sal.

Longa batalha

A proposta paranaense deve se somar ao substitutivo do projeto de lei do senador Vital do Rêgo (PMDB-PB), que trata de um novo modelo de partilha para os royalties de petróleo. De acordo com Luiz Carlos Hauly, secretário estadual da Fazenda, que comanda a articulação política do tema, o foco principal da proposta é a mudança na demarcação do mar territorial, porém, isso não exclui o apoio ao projeto da partilha, já que ambas as propostas estão relacionadas. “Estamos reivindicando um direito do Estado e sabemos que o caminho será longo, mas, se necessário, vamos recorrer a uma arbitragem internacional para obter apoio”, afirmou.

No entanto, a partilha dos royalties do Pré-Sal está num impasse entre os estados produtores e não produtores, que compõem a comissão. Dessa solução também depende a iniciativa paranaense.



Instrutores do SENAR-BA durante treinamento em Salvador

Sistema FAEP

Metodologia do SENAR-PR é modelo no país

Mais uma vez a metodologia do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) do SENAR-PR ultrapassou as fronteiras do Estado. Desta vez foi no Rio Grande do Norte, em Parnamirim, a 17 km da capital Natal e na Bahia, em Salvador. Entre os dias 16 e 20 de abril, educadores e gestores do SENAR-RN participaram do treinamento para trabalhar com adolescentes e jovens a metodologia utilizada pelo SENAR-PR no JAA. A capacitação reuniu 21 técnicos e foi coordenada pela pedagoga do SENAR-PR, Regiane Hornung e o instrutor Geremias Cilião de Araújo Junior. Nos dias 4 e 5 de maio, o mesmo treinamento foi realizado na Bahia e 26 instrutores do SENAR-BA participaram do encontro.

Segundo Regiane, o objetivo foi levar aos educadores de Formação Profissional Rural (FPR) e Promoção Social (PS) - cursos feitos para trabalhadores, produtores e famílias rurais – uma metodologia diferente para trabalhar com a garotada. “O nosso método se tornou uma referência quando o assunto é o público adolescente e jovem”, diz, acrescentando que o grupo vai adotar a aprendizagem no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

Na avaliação da pedagoga do SENAR-RN, Leiliane Dantas, o grupo se sentiu motivado e animado com a metodologia do JAA. Segundo ela, essa é a primeira vez que a turma teve expe-

riência com uma aprendizagem voltada a adolescentes e jovens. “É uma excelente metodologia que alia o conhecimento técnico com o básico, trabalhando temas como a ética e a cidadania”, resume. A mesma animação tomou conta da turma de Salvador. É o que conta a pedagoga do SENAR-BA, Jaqueline Érrico: “O grupo aproveitou cada momento do treinamento. Agradecemos o SENAR-PR e esperamos contar com outros períodos de novas aprendizagens”.

Mesaque no PAA

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) prevê atender 450 mil famílias da agricultura familiar, até 2014, das quais, 255 mil estão em extrema pobreza. A afirmação foi feita pela secretária nacional da Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Maya Takagi, durante a audiência pública que debateu a regulamentação do PAA, na Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados. “O programa é importante socialmente porque atua em duas pontas vulneráveis: o agricultor familiar e os destinatários dos alimentos”, afirmou Mesaque Kecot Veres, presidente do Sindicato Rural de Irati e representante da CNA. Ele acrescentou que é necessário a ampliação do crédito rural para o agricultor familiar para custear a pequena produção.

Os pendurados

Os brasileiros que entram no cheque especial fazem uso desse tipo de crédito, em média, durante 22 dias no mês. Ou seja, o salário desses correntistas dura apenas oito dias na conta. Depois disso, começam a usar o limite. Os juros cobrados na modalidade são de 185% ao ano, o que faz desse crédito um dos mais caros do mundo, com taxas consideradas “proibitivas” pelo Banco Central. Ainda assim, o volume emprestado cresceu 15% no primeiro trimestre deste ano no país, e o total no vermelho atinge R\$ 22 bilhões.

É mole?

O cálculo foi feito pela revista Veja. Nas cidades brasileiras vivem 160,9 milhões de pessoas (84,35% da população), ocupando uma área de 10,5 milhões de hectares (1,2% do país), o que dá 0,06 hectare por habitante. Nos assentamentos rurais vivem 4 milhões de brasileiros (2,15% da população) em 88 milhões de hectares (10,3% do Brasil), numa proporção de 22 hectares por habitante. Enquanto isso nas terras indígenas vivem 502 mil índios (0,26% dos brasileiros), ocupam 112,7 milhões de hectares (13,2% do país), o que corresponde a 224,5 hectares por indígena. A Funai estuda criar mais 141 reservas indígenas e o Conselho indigenista Missionário (Cimi) reivindica outras 323. É mole?

Encontro Internacional de Mofo Branco

O Grupo de Pesquisa em Fitopatologia Aplicada do Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) promove o Encontro Internacional de Mofo Branco (International Meeting of White Mold), no período de 16 a 19 de julho, em Ponta Grossa. As ações do grupo registram pesquisas com a doença há mais de três anos junto a cooperativas, produtores e revendas. O objetivo do evento é discutir os problemas causados pelo mofo branco e as inovações para o seu manejo. As inscrições podem ser feitas até 10 de julho no site (<http://eventos.uepg.br/eimofobranco>). A organização do encontro destaca a participação de cooperativas, agricultores, consultores e renomados palestrantes brasileiros e estrangeiros. Segundo a Embrapa, o mofo-branco, causado pelo fungo *Sclerotinia sclerotiorum*, é uma das doenças mais destrutivas nas culturas de soja e feijão. Apesar de ser mais comum nas áreas irrigadas, pode também ser observado na safra da “seca”, em lavouras não irrigadas.



Terras a estrangeiros

Empresas brasileiras controladas por capital estrangeiro podem ser liberadas para adquirir grandes extensões de terras no Brasil, de acordo com relatório aprovado no último dia 13, pela Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados.

O texto substitutivo do deputado Marcos Montes (PSD-MG), que derrotou o relatório original de Beto Faro (PT-PA), excluiu as restrições atuais que limitam essas aquisições a um máximo em operações de compra e arrendamento. O parecer, apoiado pela bancada ruralista contra a vontade do governo e do Núcleo Agrário do PT, já havia sido aprovado na subcomissão especial do tema.

Os petistas apresentaram um voto em separado, lido pelo vice-líder do partido na Câmara, Valmir Assunção (BA), em que tentavam reduzir as “facilidades” de aquisição, por estrangeiros, de um percentual mínimo de companhias nacionais para obter a condição de empresa brasileira. O texto aprovado define que todas as operações já realizadas ou em negociação serão automaticamente regularizadas. O governo e o PT queriam limitar o benefício aos negócios fechados entre 1999 e 2010, período em que o assunto estava regulamentado por dois pareceres contraditórios da Advocacia-Geral da União (AGU). O relatório segue agora para análise das demais comissões da Câmara, que serão designadas pela Mesa Diretora.



O gaúcho e o bullying

O gaúcho está comendo no balcão de um restaurante de estrada, quando entram três motoqueiros cariocas, tipo "Abutres" (aqueles caras que vestem roupas de couro preto, cheias de coisas cromadas e que gostam de mostrar sua força quando estão em bando).

O primeiro, vai até o gaúcho, apaga o cigarro em cima do bife dele e vai sentar na ponta do balcão.

O segundo, vai até o gaúcho, cospe no copo dele e vai sentar na outra ponta do balcão.

O terceiro, vira o prato do gaúcho e também vai sentar na outra ponta do balcão.

Sem uma palavra de protesto, o gaúcho levanta-se, põe o chapéu e vai embora.

Depois de um tempo, um dos motoqueiros diz:

– Esse gaúcho não era homem!

E o garçom:

– Nem bom motorista... Acabou de passar, com o SCANIA dele, em cima de três motos!



Verdades

"Rico ou pobre, todo preguiçoso é um cretino."
Jean-Jacques

"Fevereiro tem 28 dias, é o mês em que as mulheres falam menos."
Provérbio mineiro

"Inocente é aquele que não foi apanhado em flagrante."
George Bernard

"Estou convencido de que não existe nenhum meio limpo de se conseguir 100 milhões de dólares."
Raymond Chandler

"Um cientista eminente anunciou que, em sua opinião, vida inteligente é possível em muitos planetas - inclusive na Terra."
Anônimo

O incêndio de Roma

No Império Romano as mulheres ricas adotavam tratamentos de beleza pra lá de bizarros. Dormiam com o rosto besuntado por uma meleca feita de farinha de favas, miolo de pão e leite de jumenta. Para manter o aspecto pálido passavam giz branco com pasta de vinagre e clara de ovos e pintavam as veias dos seios e da testa com tinta azul. Pareciam fantasmas. Não é verdade, porém, o que a oposição a Nero anda espalhando: a de que esse teria sido o motivo dele tocar fogo em Roma.



Cultura inútil

Os ursos polares são surdos e canhotos.

(Se der de cara com um deles, não adianta gritar e olhar na canhota)

Sob luz forte a urina do gato é fosforescente.

(Não, não serve como bateria de lanterna)

As libélulas conseguem enxergar insetos a 10m de distância (sem óculos).

As pulgas conseguem saltar até 34 cm. (cachorros baixinhos não tem saída)

Bacalhau

Você nunca viu a cabeça do bacalhau, porque o *Gadus morhua*, nome científico dele, após ter as vísceras retiradas o peixe passa por um processo de salga e cura. Nesse processo é retirada em média 50% da sua umidade e também a cabeça do peixe, que não tem valor comercial e impede a salga.





Bafo de onça

O bafômetro identifica o bebum quando o hálito entra em contato com uma mistura de ácido sulfúrico, dicromato de potássio, nitrato de prata e água, fazendo-a mudar de cor, de amarelo para verde. É a partir desta mudança de coloração que se pode estimar os níveis de álcool presentes no sangue e o estado de embriaguez de um indivíduo.

Sem anestesia

José da Silva Xavier, o Tiradentes, foi enforcado e esquartejado em 1792, tornando-se o mártir da Independência. Além da profissão original de tropeiro, ele ganhou o apelido de Tiradentes pela habilidade no uso de alicates para extração de dentes. Sem anestesia.

ALEXANDRE

Baixinho da Kaiser

Um copo de cerveja na mão e uma boina na cabeça. Essa era a imagem dos comerciais da Kaiser desde 1986. Com 1,60cm de altura estava longe do estereótipo procurado pelas agências de publicidade. Mas o bigodudo espontâneo e brincalhão soube cativar a agência de publicidade DPZ. Ele permaneceu 16 anos na telinha da TV, passando credibilidade aos consumidores da cerveja.



Aspirina

Félix Hoffmann, químico alemão da empresa Friedrich Bayer & CO, em Elberfeld, criou a Aspirina em 1897. O novo medicamento surgiu a partir das queixas de seu pai, que tomava o ácido salicílico para tratar de artrite, mas sempre reclamava do gosto amargo. Em suas pesquisas, Félix acrescentou um grupo acetil ao ácido salicílico, criando o ácido acetilsalicílico em agosto de 1897. “a”, de acetilação; “spir”, da planta *Spiraea ulmaria*; e “in”, sufixo empregado com frequência em medicamentos naquela época.

Propaganda enganosa

No fim do século 18, na Inglaterra, mulher feia que tentava bancar a gatinha corria o risco de ser presa. Na época, o Parlamento aprovou uma lei que permitia aos maridos pedirem anulação do casório caso a noiva tivesse a aparência muito alterada por maquiagens. Mulheres que seduzissem homens com cabelo ou dentes falsos, e depois se mostrassem feias sem essas alegorias todas, eram punidas com o mesmo rigor com que se perseguiam as acusadas de bruxaria. Ser mulher naquela época era fogo.





CURSOS

Jandaia do Sul



Produtos Perigosos

O Sindicato Rural de Jandaia do Sul em parceria com a Cooperval, Faculdade de Filosofia e Letras de Jandaia do Sul (Fafijan) e o Senat realizou o curso de Atualização de Condutores de Veículos Rodoviários Transportadores de Produtos Perigosos. O curso aconteceu no período de 27 de fevereiro a 2 de março para 24 participantes.

Palotina



Formigas cortadeiras

As formigas cortadeiras atacam florestas de qualquer idade, áreas de cultivos e pastagens, provocando prejuízos e destruindo o trabalho de meses em uma lavoura. Para combatê-las o Sindicato Rural de Palotina em parceria com a prefeitura, Emater, C.Vale, Contigro, I.Riedi, Sicredi, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, ofereceram um curso sobre Controle de Formigas-Cortadeiras em 10 comunidades rurais, ministrado pelo instrutor Paulo Roberto Marchesan.

Altônia



Arenito Caiuá

Em 3 de maio o Sindicato Rural de Altônia em conjunto com a FAEP, SENAR-PR, Fetaep e Sindicato dos Trabalhadores Rurais promoveram o 1º Encontro Intermunicipal do Arenito Caiuá e Agricultura de Baixo Carbono (ABC). O evento teve o apoio da Câmara de Vereadores, Prefeitura, Banco do Brasil, Amafil Indústria e Comércio de Alimentos, Emater, Cocamar, Coopeler, Seab e Câmara Setorial de Mandioca. O encontro foi realizado na Sociedade Rural de Altônia e contou com aproximadamente 200 produtores rurais. Ao longo do dia os produtores acompanharam várias palestras técnicas com os temas: Programa Arenito Caiuá e ABC, bovinocultura de leite, cultura da mandioca e controle de formiga cortadeira.

Campina da Lagoa



Inclusão Digital

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa concluiu, em 27 de abril, mais um curso de Trabalhador na Administração de Empresas Agrosilvipastoris - inclusão digital - básico 16h. A instrutora do grupo de 12 produtores e trabalhadores rurais foi Leila Muller.

Tibagi



Gestão Rural

O Sindicato Rural de Tibagi em parceria com a Agência do Trabalhador está promovendo o curso de Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - gestão rural – avançado. O grupo de 15 alunos tem como instrutora Cleri Mell. O curso, com carga horária de 40 horas acontece no Colégio Baldomero Bittencourt Taques.

Umuarama



Posse

No dia 17 de maio tomou posse a nova diretoria do Sindicato Rural de Umuarama. Foram eleitos: Renato Antônio Fontan, como presidente, Mario Aluizio Zafanelli e Milton Gaiari, como vice-presidentes, José Carlos Possagnolo, como secretário e Sidney Carlos Lujan, como tesoureiro. Esta diretoria fica no cargo até 15 de maio de 2015.

Apucarana



Conservas, molhos e temperos

O Sindicato Rural de Apucarana realizou na extensão de base de Cambira o curso de Produção Artesanal de Alimentos - conservação de frutas e hortaliças - conserva, molhos e temperos na comunidade Palmeirinha, nos dias 18 e 19 de abril. A instrutora do grupo foi Maria de Fátima Bueno Bittencourt, e teve a participação de produtores. O curso foi realizado em parceria com a Prefeitura e a Secretaria Municipal da Agricultura.

São Jorge do Ivaí



Posse

A nova diretoria do Sindicato Rural de São Jorge do Ivaí tomou posse no dia 18 de maio. Foram eleitos: como presidente José Antônio Pereira Damazio Filho, secretário José Luiz Bovo e tesoureiro José Crubelatti. Esta diretoria fica no cargo até 20 de maio de 2015.



CURSOS SENAR-PR

Curiúva



Panificação

O Sindicato Rural de Curiúva ofereceu o curso de Produção Artesanal de Alimentos – Panificação nos dias 4 e 5 de abril para um grupo de 15 produtoras e trabalhadoras rurais. O curso foi realizado em parceria com a Associação das Senhoras da Caridade (AIC) e teve como instrutora Maria de Fátima Bueno Bittencourt.

Carlópolis



Desenvolvimento Comportamental

O Sindicato Rural Carlópolis organizou uma turma só com mulheres composta por produtoras rurais e lideranças municipais para participarem do Programa de Desenvolvimento Comportamental (PDS). O grupo com 16 participantes tem como instrutor Celio Marques Luciano Gomes. O curso começou dia 2 de março e vai até 19 de outubro.

Ipiranga



Aplicação agrotóxicos

O Sindicato Rural de Ipiranga ofereceu o curso de Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos – integrado de agrotóxicos – costal, manual e tratorizado de barras - NR 31, na comunidade Espigão, município de Ipiranga. O curso ocorreu de 2 a 4 de maio, com 16 participantes e teve como instrutor Antonio Kreniski Júnior.

Cornélio Procópio



RuralPro

O Sindicato dos Produtores Rurais de Cornélio Procópio realizou o curso de Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris sobre a utilização correta do Software RuralPro. Trata-se de um programa, desenvolvido pela Emater-DF, que permite de maneira simples e objetiva que os agricultores possam analisar o desempenho econômico das propriedades rurais e de suas atividades, promovendo melhorias e organização na administração da propriedade rural. O instrutor do grupo de 12 participantes foi Vidal Ferreira de Campos. O curso tem carga horária de 24 horas dividida em três encontros.

Prorrogação Copel

Ao presidente Ágide Meneguette

Em atenção à sua correspondência solicitando a prorrogação do prazo para o benefício da Tarifa Rural Noturna, gostaria de informá-lo que a Companhia Paranaense de Energia Elétrica (Copel) estendeu a vigência do Programa até junho de 2013.

Norberto Ortigara

*Secretário da Agricultura e Abastecimento do Paraná
Curitiba-PR*

Fayad

Maravilhosa reportagem sobre o Ibrahim Fayad ("O Homem que lavrou e semeou- BI 1177). Eu o conheço desde 1962 e tenho muito orgulho de ser seu amigo e grande admirador.

João Guimarães

*Médico
Londrina - PR*



Jornalismo

Parabéns pelo excelente trabalho no Boletim Informativo e sobretudo pela relevância das matérias e pelo trabalho jornalístico profissional de qualidade. Aproveito para solicitar que envie semanalmente para minha residência um exemplar deste boletim.

Rosane Sponchiado Cavallieri

Palotina - PR



Erramos

No BI 1178 publicamos uma foto incorreta no curso Gestão de Pessoas – Motivacional, em Colorado. Essa é a foto dos participantes com o instrutor Luiz Paulo Corso.

EXPEDIENTE



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente

Ágide Meneguette

Vice-Presidentes

Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Polo, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso

Diretores Secretários

Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech

Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti

Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santaroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro

Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo

Presidente: Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal:

Sebastião Olímpio Santaroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida

Superintendência:

Ronei Volpi



Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

Editor:

Hélio Teixeira

Redação:

Angelo Binder, Hemely Cardoso, Katia Santos

Diagramação, Ilustração e Projeto Gráfico:

Alexandre Prado

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Oba! Vamos começar a trabalhar para nós



Desde o início deste mês o contribuinte brasileiro começou a trabalhar para si próprio. São praticamente cinco meses somente para pagar tributos (impostos, taxas e contribuições) ao governo, aponta estudo do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT) obtido pelo jornal O GLOBO. Se morasse na Argentina ou nos Estados Unidos, seriam pouco mais de três meses exclusivamente para pagamento de impostos.

A renda do brasileiro comprometida com os impostos só fez aumentar nos últimos anos, segundo o IBPT. Se em 2003, ele teve de destinar 36,98% de seu rendimento bruto para pagamento de impostos, em 2012, essa fatia subiu para 40,98%. Em relação à década de 70, hoje se trabalha o dobro de tempo para pagar tributação.

O contribuinte brasileiro paga atualmente 63 tributos que incidem tanto sobre a renda, como o Imposto de Renda, a contribuição previdenciária, quanto impostos embutidos nos preços de produtos e serviços, como o ICMS e o IPI, além da tributação do patrimônio (IPTU e IPVA), e taxas como limpeza pública, coleta de lixo, emissão de documentos e iluminação pública.

Em 2011, só o governo federal tirou dos contribuintes quase R\$ 1 trilhão em forma de impostos, sem contar os tributos pagos aos governos estaduais e municipais. A arrecadação das receitas federais teve um crescimento real, com base no IPCA, de 10,1%. A carga tributária deve bater recorde de 2011, chegando a 36,2% do PIB, segundo estimativas.

João Eloi Olenike, presidente do IBPT pondera que se o contribuinte contar ainda despesas como plano de saúde, escola e segurança, serviços que deveriam ser cobertos pelos impostos pagos, mas que, na prática, deixam a desejar, só passa a trabalhar para si próprio nos últimos meses do ano.

A ineficiência do governo de oferecer serviços de qualidade e infraestrutura faz com que o brasileiro tenha que continuar a trabalhar até o dia 30 de setembro para pagar pelo que é prestado de forma ineficiente.

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| ☐ Mudou-se | ☐ Falecido |
| ☐ Desconhecido | ☐ Ausente |
| ☐ Recusado | ☐ Não procurado |
| ☐ Endereço insuficiente | |
| ☐ Não existe o nº indicado | |
| ☐ Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____

Em ____/____/____

Responsável _____